

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EAD: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Ana Júlia Ferreira de Souza – UERN

(juliasouzf4@gmail.com)

Lívia Cleidiany da Silva Duarte – UERN

(liviacleidiany@alu.uern.br)

INTRODUÇÃO

De acordo com o Art. 7º da Resolução nº 06/2015 – CONSEPE, mesmo sendo a

Escola de Educação Básica o *locus* preferencial da formação docente e espaço privilegiado de investigação, reflexão e desenvolvimento de projetos de intervenção que venham a se configurar como campo de aprendizagem e produção do conhecimento para estagiários e professores dos Cursos de Licenciatura. (UERN, RESOLUÇÃO Nº 06/2015)

Podem ser considerados outros *locus* de formação prioritários como espaços para investigação, reflexão e desenvolvimento de projetos de intervenção, isto é, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório pode ser realizado em espaços não escolares, desde que previsto nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (UERN, RESOLUÇÃO Nº06/2015). Dessa forma, esse documento relata vivências do Estágio Supervisionado III realizado no período de 13 de maio de 2024 a 12 de Junho de 2024, e que objetiva aproximar os acadêmicos de uma nova face das situações de ensino-aprendizagem vivenciadas em espaços não escolares.

Brasil (1996), cita que os Estágios Supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, nos termos da legislação em vigor. É de suma importância a realização destes, porque segundo evidenciam Pimenta e Lima (2004) é através desse estágio que o educando tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano.

O estágio supervisionado em espaço não escolar possibilita ao futuro pedagogo vivenciar práticas educativas em ambientes como ONGs, museus, bibliotecas, hospitais, empresas e outros espaços onde a educação se faz presente de maneira informal ou não convencional. Essa experiência é fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades que complementam a formação docente, permitindo a adaptação de práticas pedagógicas a diferentes públicos e situações.

A instituição em que o Estágio Supervisionado III foi desenvolvido trata-se da Diretoria de Educação a Distância (DEaD) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), especificamente no Núcleo de Ação a Apoio Discente (NAAD). Antes de receber esse nome, o setor era conhecido apenas por Núcleo de Ação de Discente – NAD, a proposta é baseada em um modelo utilizado no Instituto Federal, adaptando-se à realidade da DEaD.

Para que possam situar-se melhor, este relatório está organizado em três partes. No capítulo introdução, elencamos alguns aspectos iniciais para o entendimento da temático, para

isso parafraseamos a Resolução nº 06/2015 – CONSEPE que rege as normas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e contexto institucional em que o estágio foi realizado, ou seja, a DEaD.

Na segunda seção, que diz respeito ao desenvolvimento deste trabalho, contemplamos de forma breve como as atividades foram desenvolvidas desde a observação à atuação, bem como o relato individual das autoras com relação a suas vivências pessoais no estágio. Por fim, encerramos com a conclusão, pela qual refletimos de forma geral sobre os conhecimentos e habilidades adquiridas, finalizando com as devidas referências.

DESENVOLVIMENTO

O estágio supervisionado iniciou com um encontro virtual, realizado via Google Meet, no qual foi apresentada a dinâmica institucional e a estrutura organizacional da Coordenação de Tutoria, vinculada à Diretoria de Educação a Distância (DEaD). No momento inicial, foi possível compreender as atribuições do setor, especialmente no que refere o trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Ação e Apoio Discente (NAAD), criado recentemente com o objetivo de reduzir a evasão nos cursos ofertados pela DEaD.

A atuação do NAAD fundamenta-se no acompanhamento dos discentes, buscando identificar lacunas que possam resultar em desligamento ou ausências prolongadas. Nesse contexto, o estágio foi estruturado em três etapas principais, com apoio dos recursos institucionais, como a plataforma Moodle, utilizada como ambiente virtual de aprendizagem e o Microsoft Excel, empregado para o registro e análise de dados.

Na primeira etapa, procedeu-se ao levantamento de dados referentes aos cursos ofertados pela DEaD, que incluem as licenciaturas de Pedagogia, Música, Educação do Campo, Letras Libras, Letras Português e Letras Inglês, Sistemas de Internet e ainda oferta Especialização em Mídias na Educação; e mais dois novos cursos que são, Especialização em Educação Musical e graduação em Tecnologia de Sistemas para Web. As turmas foram distribuídas entre as estagiárias, cabendo a cada um a responsabilidade por analisar cursos específicos. O levantamento consistiu na identificação da disciplina com maior número de matriculados em cada curso, verificando-se, por meio do recurso "Tarefa" do Moodle, a quantidade de alunos que realizaram a primeira atividade da unidade. Os dados obtidos foram organizados em tabelas no Excel, com o objetivo de mapear a presença e a inatividade dos discentes.

Em seguida, na segunda etapa, foram listados os polos de apoio presencial com menor índice de envio de atividades. A DEaD, à época, contava com dezesseis polos distribuídos em diferentes municípios. A partir dessas informações, realizou-se o cruzamento de dados para identificar, em distintos cursos, os polos com maior incidência de inatividade, possibilitando à

equipe multiprofissional do NAAD desenvolver estratégias de intervenção direcionadas à permanência e ao resgate dos estudantes.

Por fim, a terceira etapa consistiu na apresentação dos resultados obtidos em reunião institucional. Foram destacados os índices de presença e inatividade dos discentes, bem como a identificação dos polos críticos no que se refere ao não cumprimento das atividades propostas.

As atividades desenvolvidas no estágio supervisionado possibilitaram uma análise comparativa sobre a evasão discente nos cursos da DEaD, evidenciando quais formações apresentam maior vulnerabilidade à inatividade. Além disso, a sistematização dessas informações contribuiu para fortalecer as ações do NAAD, enquanto setor estratégico na promoção da permanência estudantil e no acolhimento dos discentes, alinhando-se aos objetivos institucionais de democratização do acesso e da qualidade na Educação a Distância.

RELATO DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

As próximas contribuições destacam de forma individual a importância desse período para formação acadêmica e profissional para as discentes do Estágio Supervisionado III atuando em contextos não escolares, apontando uma análise sobre esse outro universo do fazer pedagógico.

ESTAGIÁRIA ANA JÚLIA FERREIRA DE SOUZA

Assim como demais experiências ao longo do curso, a realização do estágio III é um passo significativo para a construção de nossa identidade profissional, bem como a compreensão do processo educacional acontecido em contextos não escolares, afinal todo esse processo levanta questões de investigação/intervenção que podem vir a se constituir como aprendizagem do educador.

Esse estágio, de forma específica, foi uma experiência muito significativa enquanto acadêmica do curso de Pedagogia, que me permitiu refletir sobre a formação pedagógica e os reflexos do seu exercício. Sem dúvidas, as situações desafiantes na gestão dos processos educativos propiciaram vivências inimagináveis e que excedem os muros da universidade. O ofício de Pedagogo (a), assim como de outros profissionais, é uma grande responsabilidade, mesmo reconhecendo-se as dificuldades que enfrentamos no cotidiano, resalto o prazer de estar nesse curso.

ESTAGIÁRIA LÍVIA CLEIDIANY DA SILVA DUARTE

O estágio supervisionado III, foi indispensável para meu perfil como docente, pois houve a percepção que existem diferentes ambientes na qual uma pedagoga pode atuar. Ao compartilhar este relato, trago as atividades realizadas pensadas em ações formativas sobre a compreensão do contexto educacional, em que inclui adaptações virtuais às práticas pedagógicas. A DEaD, proporciona aos estagiários a experiência de assumir responsabilidades

de tarefas importantes, trabalhando de forma individual e em equipe, promovendo uma aprendizagem que se torna contínua. Foi, uma experiência essencial em que moldou a própria identidade como futura pedagoga.

CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado III do curso de pedagogia realizado na Diretoria de Educação a Distância (DEAD), proporcionou momentos enriquecedores e significativos, pois é uma possibilidade de reelaborar nosso processo de formação enquanto futuros profissionais da educação, não limitando-se apenas a atuação dentro de sala de aula.

Na prática se constrói os saberes, as reflexões, a conscientização, o ato de ensinar e também aprender, que é fundamental para o desenvolvimento de novas habilidades, na busca incessante de novas práticas e contextos educativos. Portanto, sem dúvidas foi um momento marcante que influencia diretamente em nossa vida pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9394/1996. **Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 06/2015 -**

CONSEPE. Disponível em: https://portal.uern.br/conselhos/resolucoes-consepe/?cp_1=24. Acesso em: 20 jun. 2024

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2000.

